

MÚSICA, MUSICOTERAPIA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: UMA REFLEXÃO

MUSIC, MUSIC THERAPY AND LETTER PRACTICES: A REFLECTION

*Carolina Ferreira Santos*¹

Resumo - O letramento e a música apresentam relações importantes para o desenvolvimento da criança e esta ligação favorece a aquisição da leitura e escrita. Por meio desta parceria é importante repensar estratégias na relação de ensino e aprendizagem e compreender que as práticas de letramento vão além de atividades de leitura e escrita propriamente ditas. A música contribui com o neurodesenvolvimento infantil e insere naturalmente a criança em práticas sociais cotidianas. Esta ideia corrobora com recentes descobertas da neurociência e técnicas de musicoterapia que indicam a contribuição efetiva na aquisição de leitura e escrita, por meio de práticas diversificadas em diferentes modalidades e estilos.

Palavras-Chave: letramento, musicoterapia, música, educação.

Abstract Literacy and music present important relations for the development of the child and this connection favors the acquisition of reading and writing. Through this partnership it is important to rethink strategies in the relationship of teaching and learning and to understand that literacy practices go beyond reading and writing activities per se. Music contributes to child neurodevelopment and naturally inserts the child into everyday social practices. This idea corroborates with recent discoveries of neuroscience and techniques of music therapy that indicate the effective contribution in the acquisition of reading and writing, through diverse practices in diverse modalities and styles.

Keywords: literature, Music Therapy, music, education.

¹ Especialista em Neurociências Aplicada a Educação pelas Faculdades Metropolitanas Unidas. Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes. Musicoterapeuta no Instituto Prado Reabilitação Integrada, e-mail: carolina.musicoterapia@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/5764452642260308>.

Introdução

A criança utiliza como forma de expressão não só a fala e a linguagem escrita, mas sim muitas outras linguagens, sendo a música, uma delas. É perceptível que a música faça parte de todo o desenvolvimento infantil. Inicialmente na exploração de timbres e texturas, posteriormente nos vocalizes que antecedem a fala e por fim nas brincadeiras e cantigas de roda.

Na Educação Infantil a música é utilizada no desenvolvimento da oralidade, na fixação da rotina e principalmente em práticas de letramento, ou seja, nos trabalhos com rimas, aliterações e ritmo que precedem a alfabetização. Segundo Benetti (2015), muitas dificuldades das crianças acontecem por não entenderem que as palavras faladas e as sílabas consistem em sequências de sons (fonemas), as letras do alfabeto e as combinações de letras representam os sons básicos da fala.

Para que a aprendizagem de leitura e escrita aconteça de forma efetiva, é necessário que a criança perceba a utilização da linguagem escrita também em práticas sociais.

A música por meio das canções, poesia e ritmo é importante ferramenta a ser utilizada na escola, como estratégia de inserção da criança em situações coletivas e de troca do conhecimento; por ser uma linguagem característica do universo infantil possibilita a interação, a percepção auditiva e abstração de conteúdos linguísticos que compõem grande importância no exercício da leitura e da escrita.

Letramento: o que é?

No Brasil, o letramento é muitas vezes confundido e até mesmo utilizado no lugar da alfabetização, constituindo parte essencial na aquisição da linguagem escrita. É inadequado associar a aquisição da leitura e da escrita somente a alfabetização, no que diz respeito à decodificação e codificação.

Para tanto se faz necessário à utilização de práticas sociais, que propiciem não apenas esse mecanismo, mas, principalmente proporcionem o sentido na utilização da leitura e da escrita em práticas sociais. Não basta o material escrito, mas sim a utilização das mais variadas formas de linguagem. (EDWARDS et al, 2016)

Edwards et al (2016) afirmam que as crianças devem ser encorajadas a explorar seu ambiente e a se expressar por meio de todas as suas linguagens, ou seja, a linguagem expressiva, comunicativa, simbólica, cognitiva, ética, metafórica, imaginativa e relacional. Entende-se por linguagens, as mais variadas formas que a criança pode utilizar para se expressar, comunicar e documentar a luz da experiência em escolas de educação infantil da cidade de Reggio Emilia, na Itália.

Em meio a esses questionamentos, que também permeiam a aquisição da leitura e da escrita, não só no Brasil, mas diferentes pontos do mundo despontam indagações relacionadas ao letramento; demandas acerca do conceito e de sua utilização no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Soares (2003) certifica que tanto geograficamente, quanto sócio culturalmente, em lugares diferentes do mundo, sente-se a necessidade de nomear práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas de ler e escrever resultantes do aprendizado do sistema de escrita. “Assim, é em meados de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção de letramento no Brasil” (SOARES, 2003, p. 6)

Nos países desenvolvidos, as práticas sociais de leitura e escrita assumem a natureza de um problema relevante, pois houve a constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e escrita, que é necessária para a participação efetiva de práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2003).

Segundo Coelho e Castro (2010) o termo letramento tem como objetivo ampliar o ato de alfabetizar, ou seja, inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e escrever. Logo o processo de alfabetização está além de

ensinar habilidades de codificação e decodificação, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas práticas sociais.

O letramento tem início antes que a criança pegue no lápis, conheça as letras e formas de escrever; devem participar de tal prática de maneira intensa por meio de situações diversificadas, no contato com material escrito, mas também em diversos lugares e de variadas formas.

A partir da concepção de letramento percebe-se que não basta aprender a decodificar e codificar, ou seja, ler e escrever, mas utilizar a leitura e a escrita para envolver-se em práticas sociais, ou seja, a ideia de letramento focaliza aspectos sócio- históricos da aquisição da escrita. O conceito de letramento abrange

... o resultado da ação de “letrar-se”, se dermos ao verbo “letrar-se” o sentido de “tornar-se letrado”. Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2003, p.38).

Segundo Martins Filho (2009 apud, COELHO E CASTRO, 2010) fazer uma maquete, uma escultura, um desenho, brincar de faz de conta, uma pintura, um movimento, uma dança, ouvir histórias, elaborar uma lista, visitar museus, supermercados, ouvir uma música, ter contato com livros, poesias, gibis, jornais é essencial e antecede formas superiores da linguagem escrita.

Edwards et al (2006) afirmam que as crianças experimentam e desenvolvem competências no uso da fala, no gesto, no desenho e na pintura, na escultura, na construção, nas brincadeiras, na música e na escrita emergente; estas práticas utilizadas por professores de Reggio Emília enfatizam a expressão e reflexão pessoal sobre o próprio pensamento. As crianças escrevem de várias formas, utilizando o movimento, a pintura, esculturas e até animações de computador, é assim que tornam o que elas criam visível.

Dessa maneira as práticas de letramento caracterizam ponto crucial para a construção do sentido e da motivação para construções futuras de aquisição de leitura e escrita devendo fazer parte da vida da criança em todos os ambientes por ela frequentados, seja, família, escola e comunidade.

As práticas de letramento utilizadas na escola, em especial na educação infantil é a utilização de parlendas, rimas, aliteração, entre outras. Já que envolvem dimensões sociais por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, bem como o desenvolvimento da consciência fonológica.

O letramento engloba a dimensão social e cultural da escrita como apresentado anteriormente, logo, segundo Milmann (2016), a aquisição da leitura e da escrita depende da inscrição do traço e de seu recorte significativo no espaçamento. A escrita constitui como um lugar de enunciação do sujeito, que também realiza uma travessia no processo de inscrição da linguagem, sendo que esses processos acontecem justamente por conta do laço com o outro.

Sabe-se que as habilidades de comunicar e interagir tem importante papel na cognição social e no desenvolvimento humano, e ocorre a partir do momento que um indivíduo reconhece o outro como igual. Assim, são nas relações sociais que se desenvolvem as habilidades de leitura e escrita (SOARES E SILVA, 2009).

O primeiro contato da criança com a poesia acontece na maioria das vezes por meio das parlendas. Os versinhos que compõem esse gênero musical são amplamente utilizados nas brincadeiras infantis; esses textos possuem rimas simplificadas e métricas que favorecem a musicalidade, além do humor que é uma característica marcante e indispensável, desperta o gosto infantil em relação a descoberta dos signos, um verdadeiro jogo da linguagem.

Milmann (op. cit.) afirma que as palavras não têm uma representação direta e transparente das coisas, e também suas funções são variadas nas diferentes línguas. Jogar com a poesia implica entrar na rede simbólica da linguagem; incluindo os aspectos sociais e históricos da aquisição da escrita por uma sociedade.

O autor destaca também que para ler e escrever não basta aprender o código alfabético, é preciso que o sujeito se inscreva simbolicamente. Para mergulhar na linguagem escrita é necessário construir um lugar de enunciação para si no processo de alfabetização sendo assim, enfatizar a relação grafema e fonema, não se torna suficiente. A exposição a diferentes linguagens permite se estabelecer relações e os sentidos intrínsecos da escrita que são passíveis de ser transmitidos.

Sereto et al (2012) afirmam que é na pré-escola que atividades futuras da criança ganham peso como o gosto pela leitura e a compreensão da linguagem escrita que neste momento aponta um novo universo, amplo, que possibilita uma verdadeira imersão social.

A poesia é passada para as crianças no primeiro momento pelo folclore com parlendas, canções, cantigas de roda, como formas de acalantar os pequenos. Domingues (2008 apud MOREIRA, 2013) destaca que essas práticas podem desenvolver nas crianças percepções auditivas, visuais e também afetivas movidas pela imaginação, podendo despertar no futuro uma sensibilidade para a poesia.

As rimas ilustram-se como exemplo, porque apresentam componentes que compartilham sons semelhantes. Benetti et al (2015) reconhecem que palavras rimadas permitem a identificação de reconhecer seus sons e os componentes que fazem parte dela. Rimar pode ser benéfico para o desenvolvimento de habilidades verbais e para a compreensão básica de uma criança, promovendo o gosto pela aprendizagem e pela leitura.

Segundo os autores, a exposição a rimas favorece não somente o processo da leitura, mas também o desenvolvimento das várias habilidades linguísticas como memória, consciência fonológica, aumento de vocabulário, progresso na linguagem oral, percepção de sequência lógica, percepção da linguagem oral e escrita.

O estudo também destaca que a rima estimula a criança a praticar o ritmo da língua. Considera assim, que dominar uma língua não é apenas saber usar

as palavras, mas manipular também outros elementos, tais como entonação, o volume, a inflexão, a modulação da voz, articulação e pronúncia clara das palavras.

As canções e brincadeiras rimadas são vivenciadas pelas crianças em atividades diárias (banho, vestir-se, dormir etc), desde muito pequenos. Mães ou entes queridos recitam versos, que trazem relações com o corpo e o ritmo. Poemas que acompanham movimentos corporais, cócegas, palmadas são aproveitadas como formas de afago e de carinho e serão esses atos que auxiliarão na chegada da criança na educação infantil (BORDINI, 1986 apud MOREIRA, 2013)

Para desenvolver o engajamento em práticas sociais e perceber o sentido da leitura e escrita Milman (2016) afirma que é preciso mergulhar na totalidade da linguagem; contando histórias, lendo de tudo e de diversas formas. O letramento é um processo contínuo; constitui o modo como a pessoa se relaciona com a escrita, diariamente novas formas de letramento são adicionadas a vida do sujeito enriquecendo sua aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2015).

Música como prática de Letramento

A obrigatoriedade da música ainda é muito questionada nas escolas, levantando a reflexões sobre benefícios e o papel na educação.

Brito (2010), contribuiu na construção dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) acerca da Música, focando o ensino na educação infantil e no ensino fundamental. A autora afirma que a música é importante na educação, na medida em que se configura como uma das formas de relação que se estabelece entre as pessoas e também com o ambiente. Neste estudo, destaca-se também que a autora considera o ser humano como musical, dentre outras características que o constituem.

Vecchi (2016) enfatiza que as linguagens expressivas são tão essenciais quanto às disciplinas acadêmicas e não deveriam ser consideradas opcionais ou

marginais. Essas linguagens unem emoções e empatia com racionalidade e cognição de forma natural e inseparável; o que sustenta a construção da imaginação e de uma abordagem mais rica da realidade, na qual pode auxiliar na formação de uma perspectiva mais ampla e articulada da aprendizagem.

Brito (op. cit) afirma que fazendo música, dispara-se uma gama de sensações e conexões expressivas estabelecidas entre o gesto e a escuta, até porque o fazer musical é um modo de resistência de reinvenção. Por meio dela é possível fortalecer o pertencimento num grupo, o estar junto; o viver na escola; que é nada mais que um espaço de troca de vivência, de construção de saberes. A música abarca todas as dimensões que constitui o humano, inclusive a estética.

Para Cooper (2016) essa característica ou sensibilidade, quando desenvolvida em espaço e tempo adequados, juntamente com as outras faculdades humanas torna-se uma poderosa ferramenta. A música conecta e orienta a aprendizagem, sendo este um dos componentes originários da concepção teórica desenvolvida em Reggio Emilia, por meio das **Cem linguagens da criança**. A importância da estética, da pluralidade e da complexidade é destacada em conjunto com os processos de aprendizagem da construção do conhecimento.

Além de beleza (estética) a música é também movimento como evidencia Brito (2010); a música é aventura, criação, sensação e devir, logo é necessário instaurar campos de experimentação, de potencialização de escutas criativas, críticas e transformadoras abertas às muitas músicas, as paisagens sonoras, planos de improvisação do cantar e do dançar; da pesquisa e da produção de materiais sonoros.

A música na escola é uma prática de letramento, uma das várias formas de linguagem que a criança pode utilizar, sendo capaz de unir razão e emoção, intelecto e sensibilidade; é um dos modos de expressão do nosso ser. Brito (op. cit), afirma que a realização musical reflete consciência e fortalece a relação com o outro, com o mundo e consigo mesmo.

O ritmo, por exemplo, é um elemento musical que aparece no cotidiano das pessoas. Moreira (2013) enfatiza que a organização de uma tarefa de trabalho, movimentos corporais e respiratórios são ritmados, e por ser tão inerente, é facilmente percebido em um texto, numa poesia ou em uma canção. A organização do ritmo permite manifestações de gestos faciais e corporais de prazer pelo poético das palavras.

Moreira (op.cit) afirma que o som possui autonomia e independência do significado, por isso é considerado etapa natural da ampliação linguística da criança. Ainda é importante destacar que os diversos tipos de canções apresentados à criança facilitam esse processo. A poesia, no contexto escolar, propicia continuidade ao que já foi trabalhado oralmente e conduz os alunos ao envolvimento com a sonoridade, ritmo e cadência.

As primeiras ligações da criança com poemas ocorrem pela sonoridade das palavras, muitas vezes quando a criança repete uma canção inteira sem compreender seu significado.

Eugênio et al (2011) destaca que a compreensão adequada do som depende da integridade do sistema auditivo; estudos constataram que o treinamento auditivo realizado por um estímulo sonoro pode ser generalizado para outros estímulos ou situações de escuta que não foram utilizadas nas sessões de treinamento, assim a prática musical estimula o desenvolvimento da percepção auditiva, tanto melódica quanto harmônica; por meio da percepção de intervalos e ritmos e outros parâmetros e por conta dessas generalizações estas habilidades perceptivas agem como facilitadores para aquisição e para o desenvolvimento fonológico.

A música envolve aspectos do humano e estes impactam em mudanças no neurodesenvolvimento infantil. Ilari (2003) denota o meio ambiente, família, herança genética, cultura, emoções, meio social, saúde e experiências educacionais como fatores que influenciam no desenvolvimento da criança. A autora ainda destaca que as atividades musicais como canto infantil, associado à movimentos corporais, podem estimular até seis sistemas do cérebro da

criança. Neste entendimento, os jogos musicais além de promoverem prazer, quando utilizados como ferramenta artística e não competitiva, podem ser aplicados como recursos de neurodesenvolvimento e motivação.

Ilari (op. cit) aponta que a execução de um instrumento musical auxilia no desenvolvimento da atenção, memória, ordenação espacial. A composição espontânea e improvisado musical estimulam a utilização do ouvido interno, que auxiliará na resolução de problemas, além de ativar sistemas neuronais diversos.

A criança quando aprende escrever precisa desligar o aspecto sensorial da fala e substituir as palavras por uma imagem sonora, representadas por símbolos escritos (JUNQUEIRA, 2015). As habilidades cognitivas envolvidas na aprendizagem musical estão relacionadas à aquisição fonológica, desenvolvimento e abrangência da linguagem oral e escrita, podendo ser uma importante estratégia em questões relacionadas na aquisição de leitura e escrita.

Estudos de neurociências apontam que as conexões neuronais são potencializadas, quando realizadas de forma multissensorial, já que esta é a forma na qual o ser humano evoluiu ao longo do tempo; um ambiente multissensorial. Gandini (2016) afirma que um ambiente convidativo à experiência sensorial estimula percepções e ajuda a criança a se conscientizar. Estas experiências sensoriais significativas auxiliam na maturação de conexões que levem a descobertas cognitivas.

Zini (2005 apud Gandini) (op.cit) destaca que pesquisas em neurociências e ciências sociais confirmam o desenvolvimento da identidade humana com base no meio ambiente, e na história genética. O ser humano irá desenvolver seus sentidos por meio da interação. E será a música na escola, a garantia permanente para estabelecer a proposta de interação; troca com o outro, movimento, estética e razão.

Apesar de estudos e pesquisas avançarem em relação ao uso da Música enquanto estímulo ao desenvolvimento infantil, Brasil (2012) ressalta que muitas vezes a música não é utilizada em sua totalidade na escola, pois é empregada

como recreação ou passatempo, sem planejamento de objetivos, caracterizando sua subutilização.

Segundo Brito (2010) as práticas de música na escola não se resumem a meras apresentações, festas e espetáculos, o que também faz parte das realizações musicais; porém o que deve ser valorizado são as atividades de criação, de exploração e pesquisa.

Musicoterapia e Letramento

Musicoterapia é a área da ciência que estuda o ser humano e suas manifestações sonoras, e os fenômenos que decorrem da interação entre as pessoas, a música, os sons e também seus elementos: timbre, duração, intensidade e altura (CUNHA & VOLPI, 2008).

Cunha & Volpi (op. cit) destacam que o musicoterapeuta e as pessoas que com ele interagem utilizam-se da música como ponto de partida para construção de um processo terapêutico; os conteúdos extraídos nesse processo são considerados como expressão da realidade subjetiva dessas pessoas e grupos.

A prática da musicoterapia se insere em âmbitos de prevenção, promoção e reabilitação da saúde física, psíquica, emocional e social de pessoas grupos e comunidades (RUUD, 1999 apud CUNHA & VOLPI, 2008). Dessa maneira, a musicoterapia pode ser inserida em hospitais, escolas, clínicas, empresas e organizações não governamentais.

Segundo Cunha & Volpi (op. cit) a musicoterapia se insere tanto na escola de nível regular, quanto institucional; sendo seu objetivo estimular habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais dos alunos ampliando suas possibilidades de aprendizado.

Estudos comprovam que os benefícios apresentados pelas crianças são extramusicais, ou seja, os alunos apresentam ganhos na concentração, desenvolvimento das funções cognitivas, expressão de sentimentos,

desenvolvimento da vida afetiva e social, disciplina, sendo esses apontados por pais e professores; mostrando que as experiências musicais trazem benefícios, tanto do ponto de vista acadêmico quanto intelectual (CUNHA & VOLPI, 2008).

As práticas de letramento envolvem a inserção do sujeito em ações sociais que permitam ao aluno a percepção da importância da leitura; as atividades criativas e expressivas vêm assumindo nos dias atuais papel de destaque.

A musicoterapia permite a interação com a linguagem musical, a música pode incentivar outras manifestações criativas como a expressão corporal, o teatro e a poesia, utilizados em processos de aquisição de leitura e escrita (CUNHA & VOLPI op.cit).

A musicoterapia traz um espaço criativo, permitindo ao aluno se perceber como um ser social, portador de uma história construída com elementos da cultura. Acredita-se que ao perceber na expressão de seu repertório de significados sentidos o aluno possa se aprimorar da realidade, passando a agir no meio social de forma crítica e criativa (CUNHA & VOLPI op. cit).

Com base na música, podem-se criar novas significações sobre a realidade social e sobre o cotidiano. Isso acontece não pela música em si, mas pelas relações que são estabelecidas pelos sujeitos com a própria música; permitindo a construção de novos sentidos e novas formas de lidar com si próprio e também com as relações (WAZLAWICK E MAHEIRIE, 2008).

A musicoterapia inserida no contexto escolar é capaz de potencializar as práticas de letramento utilizadas na escola, priorizando a construção de práticas sociais nas quais a música é inserida como linguagem primordial, sem que se deixe de desenvolver também aspectos de percepção auditiva inerentes na aquisição de leitura e escrita.

Passarini et al (2012) afirmam que a qualidade da escuta permite uma relação equilibrada entre o homem e o ambiente; sons da vida, da natureza, da zona rural, da cidade e da industrialização vão ditando os ritmos da vida; a

percepção sonora como prática e inserção social na construção de indivíduos letrados.

Diferente do professor de música, o musicoterapeuta não está interessado em ensinar conteúdos musicais e pedagógicos e sim em contribuir com a percepção do indivíduo como ser criativo, potencializando suas ações cotidianas e conseqüentemente as práticas de letramento.

A musicoterapia em contexto escolar possibilita um espaço de ressignificação da fala, da escuta e da capacidade comunicativa dos alunos (Nascimento, 2007). Acredita-se que o potencial criativo evocado nas sessões de musicoterapia possa ser utilizado em questões do âmbito escolar e transportado futuramente para o meio familiar e profissional.

Encontrar formas criativas e produtivas de expressar angústias, medos, raiva, desejos, conteúdos internos de modo saudável no setting musicoterapêutico, contribui em soluções criativas também para problemas enfrentados fora do espaço escolar, o que também caracteriza como prática de letramento.

Considerações Finais

O letramento, como parte fundamental do processo de aquisição de leitura e escrita, direciona para a aquisição formal e escolarizada do processo de alfabetização. A criança ao ser inserida em ações diversificadas apresentará maior facilidade na inserção do universo da escrita. Estas ações devem envolver não somente a escrita, como também as mais variadas linguagens. Nesta ideia, não basta alfabetizar é preciso letrar, para que no futuro o aluno possa fazer uso da leitura e da escrita em ações de seu cotidiano.

A música é também linguagem e a criança a utiliza como forma de expressão. A rima inserida na poesia que é apresentada a criança espontaneamente em jogos e brincadeiras musicais possibilita à criança consciência da semelhança entre os sons, habilidade imprescindível na

percepção da relação letra-som; além de estimular a aquisição de competências como memória, aumento de vocabulário e percepção de linguagem oral e escrita.

Por sua vez, a música também é movimento, é ritmo; conceito inerente da vida do ser humano. Está presente na respiração, na pulsação, nas frequências cerebrais, na pressão arterial, nas atividades motoras e demais ações biológicas do corpo.

A musicalidade e o andamento favorecem a percepção da rítmica de um texto, já a prosódia é percebida na entonação da leitura. A poesia apresenta ritmos marcantes e muito perceptíveis, que na maioria das vezes instigam a criança vivenciá-los em seu próprio corpo, por meio de gestos e ações. Assim a música é também prática de letramento.

A musicoterapia por meio de técnicas específicas e aliada aos avanços da neurociência propicia a ampliação de habilidades que ultrapassam a musicalidade, permitindo a estimulação de competências cognitivas importantes como a percepção auditiva, a interação social, a memória e a atenção. Estas habilidades são essenciais para estimular diferentes práticas de letramento e familiarização da escrita; permeando horizontes que ampliam o conhecimento de mundo do estudante nas mais variadas linguagens.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Indonézia Collodel; JUNIOR, João Paulo Roberti; WILHELM, Fernanda Ax. **Um dois, feijão com arroz: rimas e ludicidade como pretexto para estimular o gosto pela e a aprendizagem da leitura**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, jan. 2015, Cadernos de Aplicação. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/50362/38173>. Acesso: 03/03/2017 às 13: 45.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986. In: MOREIRA, Lisane Carla Souza. **Poesia e Letramento Infantil: uma estratégia pedagógica**. Brasília, 2013, 70 p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4976/1/2013_LisaneCarlaSousaMoreira.pdf Último acesso: 27/02/17 às 21: 21.

BRASIL, Elisama Barbosa. **Mediações Musicoterapêuticas na Educação: ampliando a compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem e leitura.** Goiânia, 2012, 142 p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. Disponível em: https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/ELISAMA_BARBOSA_BRASIL.pdf. Último acesso: 04/04/17 às 20:54.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa de música.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul, set. 2010, Revista da ABEM. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/207/139>. Último acesso: 08/03/2017 às 22: 41.

COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. **O processo de Letramento na Educação Infantil.** Belo Horizonte, Pedagogia em Ação, nov. 2010. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/4848/5027. Último acesso: 22/02/2012 às 21: 46.

COOPER, Margie. A beleza é uma forma de conhecimento? *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Org). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação.** v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 293-300.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. **A prática da Musicoterapia em diferentes áreas de atuação.** Curitiba, Paraná, dez. 2008. R.cient./ FAP. Disponível em: www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/.../11_Rosemyriam_Cunha_Sheila_Volpi.pdf Último acesso: 24/03/2017 às 14: 30.

DOMINGUES, Cristiane Lumertz Klein. **A magia da poesia: Aprendizado da Leitura e da Escrita.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Letras. Dissertação de Mestrado. Jan, 2008. *In*: MOREIRA, Lisane Carla Souza. **Poesia e Letramento Infantil: uma estratégia pedagógica.** Brasília, 2013, 70 p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4976/1/2013_LisaneCarlaSousaMoreira.pdf Último acesso: 27/02/17 às 21: 21.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (org). Introdução: origens e pontos iniciais. *In*: **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação.** Tradução: Marcelo de Abreu Almeida, v 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p.23-44.

EUGÊNIO, Mayara Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Desenvolvimento Cognitivo, Auditivo e Linguístico em crianças expostas a música: produção de conhecimento nacional e internacional.** São Paulo, out. 2011, Revista CEFAC. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/124-11.pdf>. Último acesso: 17/01/2017 às 17: 59

GANDINI, Lella. Conectando-se por meio dos espaços. *In*: EDWARDS, Carolyn; _____; FORMAN, George. (Org). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação.** v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 315-336

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul, set 2003, Revista da ABEM. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395/322>. Último acesso: 08/03/17 às 21: 22

JUNQUEIRA, Maria Lucila Guimarães. **Correlações entre a Leitura Textual e o processo de audição na Leitura Musical.** Campinas, 2015, 98 p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/284608/1/Junqueira,%20Maria%20Lucila%20Guimaraes_M.pdf. Último acesso: 04/04/2017 às 20:44.

NASCIMENTO, Sandra Rocha do. **A musicoterapia no contexto escolar: Uma escuta diferenciada.** *In*: XVII Congresso da ANPPOM, 2007, São Paulo. A musicoterapia no contexto escolar: Uma escuta diferenciada, São Paulo Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicoterapia/musicoterap_SRNascimento.pdf. Último acesso: 24/07/18

MARTINS FILHO, Altino José. **Alfabetização e Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em 20 de outubro de 2009. *In*: COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. **O processo de Letramento na Educação Infantil.** Belo Horizonte, Pedagogia em Ação, nov. 2010. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/4848/5027. Último acesso: 22/02/2017 às 21: 46.

MILMANN, Elaine. **Saber fazer com a linguagem escrita: uma travessia pela poética do Letramento.** São Paulo, Estilos da Clínica, ago. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282016000200011&lng=pt&nrm=iso. Último acesso: 28/02/17 às 16: 39

MOREIRA, Lisane Carla Souza. **Poesia e Letramento Infantil: uma estratégia pedagógica**. Brasília, 2013, 70 p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4976/1/2013_LisaneCarlaSousaMoreira.pdf Último acesso: 27/02/17 às 21: 21.

OLIVEIRA, Glicia Ribeiro de Oliveira; BARBOSA, Caroline Lopes Barbosa, HAGUIARA-CERVELINI, Nadir da Glória. **Práticas de Letramento de Mães de Crianças de Educação Infantil**, São Paulo, set. 2015. Distúrbios de Comunicação. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/21726/17730>. Último acesso: 04/04/17 às 20:37

PASSARINI, Luisiana B. França, AOKI, Thiago T., PREANO, Pablo de Moraes; ANDRADE, Andressa L. **A Educação Musical no Desenvolvimento da criança: trilhas da musicoterapia preventiva**. In: XIV Simpósio Nacional de Musicoterapia, XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, 2012, Olinda, p.139-a 149. Disponível em: https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final_-_xiv_simpc3b3sio.pdf. Último acesso: 24/03/17 às 16:12

SERETO, Flavia Ferreira; VICENTE, Aline Lacerda; EMMERICK Thamires de Abreu; SOARES, Adriana Benevides. **Leitura e Compreensão textual na Educação Infantil**, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, dez 2012. Nome da revista. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2003/2354>. Último acesso: 02/03/17 às 20: 32

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação, out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Último acesso: 23/02/17 às 21: 44

SOARES, Mariana Schuchter; SILVA, Tatiana Abrantes da. **Literatura oral: as parlendas e o lúdico na escola**. Blumenau, Revista de Letras, Artes e Comunicação, abr. 2009. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1740/1220>. Último acesso: 28/02/17 às 15:37.

VECCHI, Veia O atelier: uma conversa com Veia Vecchi. Santa Barbara, CA, 2010. As cem linguagens da criança, v.2, Ed. Penso, Porto Alegre, 2016, **entrevista concedida a Lella Gandini**.

WAZLAWICK, Patrícia; MAHEIRIE, Katia. **Música e Musicoterapia na Educação Infantil: a contextura dos sentidos e espaços de escuta**. In:

SIMPEMUS 5, 2008 Curitiba, p.256- 260 Disponível em:
<https://docs.ufpr.br/~simpemus/anais/AnaisSIMPEMUS5.pdf>. Último acesso:
24/03/17 às 20: 58

ZINI, M. See, hear, touch, taste, smell and love. Children in Europe, v.8, p.22-24,
2005 *In*: GANDINI, Lella. Conectando-se por meio dos espaços. *In*: EDWARDS,
Carolyn; _____; FORMAN, George. (Org). **As cem linguagens da criança:
A experiência de Reggio Emilia em transformação.** v. 2. Porto Alegre: Penso,
2016. p. 315-336.

Recebido em 30/07/2018
Aprovado em 02/03/2019



MUSICOTERAPIA